

## Mundo diferente pelos olhos de uma criança

*Menores de 12 anos não unem sentidos como fazem adultos*

As crianças veem mesmo o mundo de forma diferente, em sentido literal, afirma pesquisa publicada na edição desta semana da revista "Proceedings of the National Academy of Sciences".

De acordo com os cientistas da University College London (UCL) e da Birkbeck University of London, crianças com menos de 12 anos não combinam as diferentes informações que recebem de seus sentidos para criar sua imagem do mundo como fazem os adultos. Isso se aplica tanto na junção de informações de sentidos diferentes, como visão e audição, quanto ao fato de observar uma cena com um ou os dois olhos.

Para dar sentido ao mundo, nós nos baseamos em várias formas de informação. Um dos benefícios de combinar as informações recebidas por diferentes sentidos é que podemos determinar melhor o que está acontecendo do que usando apenas um deles — conta o médico oftalmologista Marko Nardini, da UCL e um dos autores do estudo.

O mesmo vale para diferentes informações recebidas por um único sentido. Com a visão, temos várias formas de perceber a profundidade. Num filme comum, a profundidade é aparente pela perspectiva, como na imagem de um longo corredor.

Já em um filme 3D ou no mundo real, acrescentamos as diferenças geradas por uma visão binocular.

Combinação de informações anula habilidade de separar O estudo então procurou ver como crianças e adultos combinam as informações de perspectiva e binoculares, descobrindo que a união das duas informações no cérebro como forma de melhor avaliar distâncias e profundidades só ocorre a partir de por volta dos 12 anos de idade.

Por outro lado, a pesquisa também revelou que esta combinação resulta em uma inabilidade de separar os vários pedaços de informação que formam a imagem geral nos adultos.

Em um segundo teste, os pesquisadores usaram discos em três dimensões nos quais as informações de perspectiva e binocular não casavam. Neste caso, enquanto os adultos faziam uma média para ter noção da profundidade, tendo dificuldades em apontar as diferenças entre as imagens, crianças de 6 anos prontamente indicavam as discrepâncias entre elas.

**Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 14 set. 2010, Economia, p. 32.**